

ANNO VI
NUMERO 128



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde : **Rua do Alecrim, 17, 1.º**

(Junto ao Caes do Sodré)

Cursos nocturnos

As aulas abriram a 1 de outubro e fecham a 31 de julho

A matricula geral começa a 15 de setembro continuando aberta todo o anno lectivo.

Curso completo do **Conservatorio Real de Lisboa** para alli se fazer exame e cursos da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

*D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães, Marcos Garin,
Julio Cardona, Augusto de Moraes Palmeiro, Guilherme Ribeiro,
José Henrique dos Santos, Wenceslau Pinto e Rodrigues Beraud*

Concertos de musica nacional por grande orchestra de 80 executantes e audições de alumnos

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre :

HAMBURGO — PORTO — LISBOA

ANTUERPIA — PORTO — LISBOA

LONDRES — PORTO — LISBOA

LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo.



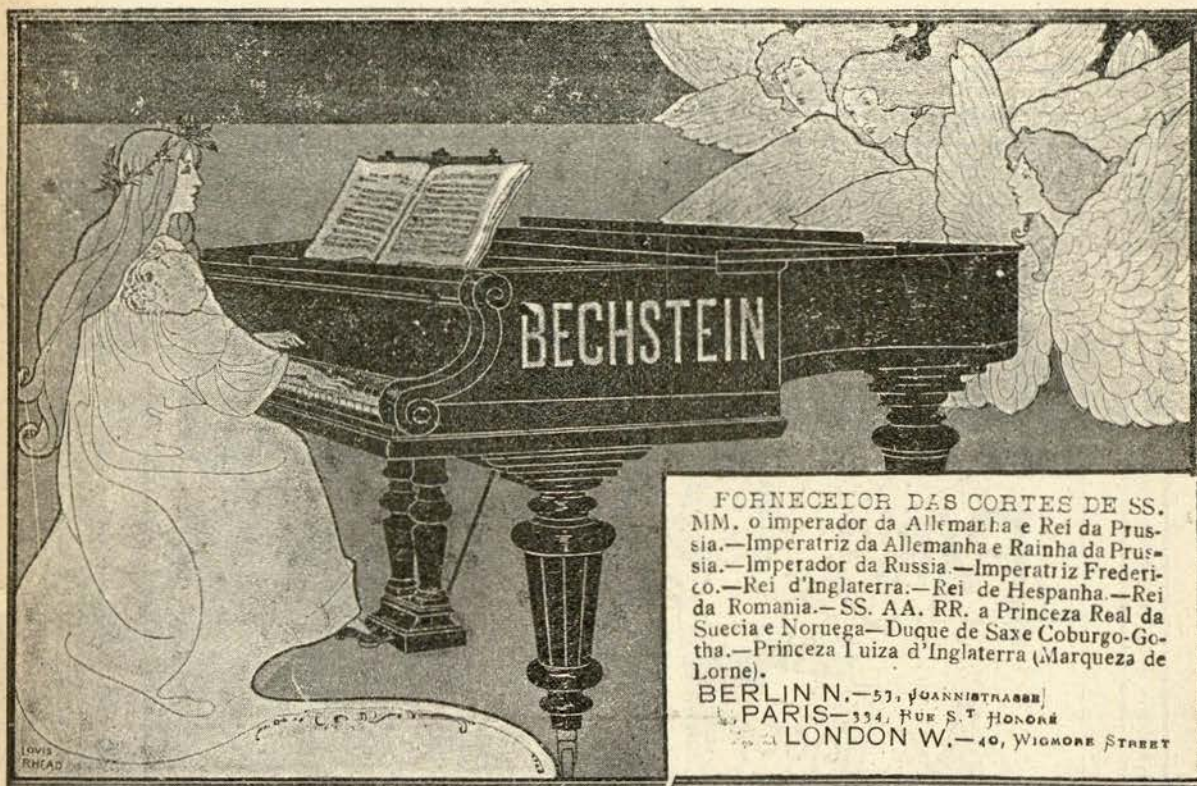
14 bis BOUL^e POISSONNIERE ^{H. Faite}

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
 Membro do Jury Hors Concours

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o imperador da Allemanha e Rei da Prus-
 sia.—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prus-
 sia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.
 —Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei
 da Romania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da
 Suecia e Noruega.—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.
 —Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de
 Lorne).
 BERLIN N.—57, JUANNISTRASSE
 PARIS—334, RUE S. T HONORÉ
 LONDON W.—40, WIGMORE STREET

LAMBERTINI

Fornecedor da Casa Real

UNICO DEPOSITARIO
 DOS
 CELEBRES PIANOS
 DE

BECHSTEIN

A. ALABERN

OFFICINAS DE

Photogravura e Zincographia

Avenida D. Amelia, 13—15—17

(Ao Intendente)

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja dificuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL
De F. LOPES

108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de
 gravatas, colla-
 rinhos e pu-
 nhos.

M. C. ALVES

NOVIDADES
 DE

LONDRES E PARIS

15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 E 49

Proprietario e Director

Michel'angelo Lambertini

LISBOA

Rua da Assumpção, 18 a 24

Redactor principal e editor

Ernesto Vieira

SUMMARIO:—Claudio Debussy—A expressão musical—A melodia—Concertos—Guilhermina Suggia—Carta de Washington—Vianna da Motta—Noticiario—Bibliographia—Necrologia.



CLAUDIO DEBUSSY

CLAUDIO DEBUSSY

Eis-nos em presença d'uma das mais poderosas organizações de musico, alliada á originalidade d'ideias, e ao proposito muito positivo de romper com todas as convenções, renegando mesmo as nomeadas estabelecidas sobre os mais solidos pedestaes, uma vez que estas, como aquellas, estejam em desaccordo com o modo de ver e a forma do illustre musico.

Debussy nasceu em Saint Germain a 22 d'Agosto de 1862. Alcançou no curso de Lavignac diversas medalhas de solfejo nos annos de 1874, 1875 e 1876. No de Marmoncel obteve em 1877 um segundo premio de piano; um primeiro d'acompanhamento em 1880, um segundo *accessit* de contraponto e fuga em 1882, e finalmente o grande premio de Roma em 1884, discipulo de Guiraud.

O seu temperamento de *rebelde* foi-se esboçando lenta e gradualmente, pois que discipulo do Conservatorio de Paris, estabelecimento por indole, essencialmente conservador, foi depois de haver ali vencido o seu curso completo, que entregue á sua propria consciencia elle se assimilou os processos, que haviam de conferir-lhe tão notavel nomeada em breve.

A tendencia natural do seu espirito, profundamente reflexivo, levou-o a tomar como principal e supremo objectivo o «amor pela natureza, e infinita poesia que n'esta se contem» e parallelamente, um «horror innato por tudo que seja convencional ou de effeito antevisto, n'uma palavra na alegria d'um espirito embevecido na belleza das coisas ainda as mais humildes, desdenhando soberanamente da opinião e julgamento alheio».

Profundamente altivo e sobranceiro, para que se curvasse ante quaesquer reputações creadas e quasi indiscutidas, o futuro auctor do *Pelleas e Melisando*, com uma coragem, tão grande quanto o ardor das suas convicções, não hesitou em arremear os seus dardos sobre alguns dos maiores e mais considerados chefes d'escola musical. Particularmente foi Wagner aquelle sobre quem recahiram as suas mais acerbas censuras, e n'uma epocha, em que o mestre de Bayreuth era um Evangelho no qual ninguem se permitia tocar. A Debussy se deve em grande parte o inicio da reacção, que começou a levantar-se contra a omnipotencia dos processos do auctor do *Tanhauser*.

Ouçamos Debussy exprimir-se nas suas proprias palavras «Wagner legou-nos diversas formulas para applicar á musica no theatro, cuja inutilidade será manifesta cedo ou tarde. Por motivos peculiares, Wagner creou

o «leit-motiv guia» para uso dos que não sabem achar a linha d'uma partitura, e com isso pode chegar depressa ao seu fim. Porém o que é grave, habituou-nos a tornar a musica servilmente responsavel dos personagens. Applicar a forma symphonica a uma acção dramatica, podia matar a musica dramatica em vez de servir-a, como se proclama com ares triumphantes desde que Wagner dominou absolutamente sobre o drama lyrico.»

Acerca da orchestra de Wagner diz ainda Debussy: «é uma pasta multicolor que se serve uniformemente, onde não se distingue mais um violino do que um trombone.»

E para terminarmos, ouçamos ainda Debussy apreciar as consequencias da obra de Wagner. «Nunca Wagner serviu a musica, nem tampouco a Allemanha, pois que esta debate-se actualmente n'um ambiente *tetralogico*, onde alguns caminham cegos pelos derradeiros reflexos d'este poente, e outros se abraçam á formula neobeethoveniana como a deixou Brahms. E quando Wagner n'um arranco de louco orgulho exclamava: «Já tendes uma Arte» deveria dizer antes: «Deixo-vos o cahos, tentai sahir d'elle.»

E' forçoso reconhecer um grande espirito, e uma forte convicção, no homem que tão irreverentemente assim fallava d'aquelle ante o qual todos, uns por crença, outros por imitação, e o maior numero por apathia, se dobravam submissos e genuflexos.

Mas não só Wagner é repudiado por Debussy. Saint-Saëns, Reyer e Massenet são-lhe igualmente alvo dos seus reparos. Contrariamente é admirador fervido de Vincent d'Indy, Lalo, Dukas, Rimsky-Korsakow, e manifestou bem alto o seu pezar pelo insuccesso da *Thamara*, de Bourgault-Ducoudray.

Quanto aos classicos, Bach é a sua adoração, amando Mozart, e contemplando Beethoven, sem embargo de achar que as sonatas d'este «sejam muito mal escriptas para piano». Julga Mendelssohn «um tabellião accomodatício e de boa sociedade», e sente rancor contra Gluck, que elle «considera muito abaixo de Rameau».

A obra de Debussy é variada e numerosa, mas ainda mais importante e valiosa. Debutou com *Enfant prodigue*, cantata de Roma, em 1884, a que se seguiu outra obra escripta sobre um poema de Rosetti, *De-moiselle élue* (Roma 1880). *L'Après-midi d'un faune* poema symphonico, trez Nocturnos para orchestra, trez *prosas lyricas*, tres Canções de Bilitis, *Fêtes galantes*, seis arietas sobre poesias de Verlaine, cinco poemas para canto sobre versos de Baudelaire, diversas composições para piano, um quar-

teto para arcos, e *Pelléas e Melisande*, drama lyrico em 5 actos representado na *Opera-comique* em 1902, formam a sua bagagem.

Só o julgamento imparcial do futuro pronunciará definitivamente a CERÇA do logar que fique occupando na historia da Arte.

Debussy parece mediocrementemente preocupado de qual seja o juizo da posteridade, pois que tem a tal respeito o seguinte conceito:

«Não ha emoção mais seductora do que passar incognito, ao longo dos seculos, aquelle que só por acaso lhe decifrem o segredo da existencia. Ter sido um d'esses homens, é a suprema força da gloria!»

Ainda n'isto, ou seja convicção, ou *pose*, ha uma alta significação de grandeza.

VICTORIANO F. BRAGA.

A expressão musical

(Sob o ponto de vista da Sciencia e da Poesia)

VI

A Genese da expressão musical. A alma humana, as nacionalidades, os individuos.

(Continuado do n.º 126)

Ao encetar o trabalho de que notamos hoje as derradeiras paginas foi nos inabalavel convicção que a Expressão musical tarde ou cedo viria a assentar em uma base scientifica. Foi nossa constante preocupação ligar-lhe os phenomenos a dados principaes fixos e accêites, sem por esse motivo attentarmos contra a liberdade de empreendimento, considerada sempre e de ha muito como a mais seduzivel prerogativa do artista e o seu mais precioso apanagio. O raciocinio, a experimentação, a analyse forneceram successivamente á discussão que nos occupa o seu contingente de verdade. No emtanto não nos deixemos levar de illusões: uma synthese profunda deve corroborar-nos o trabalho: a Expressão musical reclama justificação mais philosophica e mais comprehensiva. Se lh'a não soubermos dar terá sido inutil o vosso esforço, esteril a vossa cogitação. E teremos a tarefa a refazer.

E' a alma humana, tomáda na sua entidade impessoal a séde geradora da Expressão. Collocada no derradeiro grau da escala

que vamos percorrer é ella o receptaculo commum onde confluem, levadas pelos sentidos e suas expansões as innumeradas impressões que nos transmitem os objectos exteriores. A sua energia manifesta-se por duas bem marcadas disposições da nossa actividade interna: a contemplação e a acção, ou, por outra, o extase ou a reflexão, o sonho ou a Paixão. A expressão musical, producto directo de um d'estes dois pólos psicologicos deve necessariamente manter vividos e salientes os vestigios da sua origem e, derivada do sonhar contemplativo ou da paixão, deve com certeza despertar nos seres a que a destinam sentimentos análogos. E é a logica quem assim o ordena. Pois não terá acaso esta these a confirmal-a o exemplo de uma experiencia diária? Não apontámos nós a intervenção na musica de dois elementos que respectivamente correspondem aos dois estados que nos affectam a alma successivamente? O elemento pittoresco (quietação, rêverie: polo negativo) e o elemento passional (movimento paixão: polo positivo)? Eis-nos portanto auctorisados a proclamar a excellencia da classificação das obras musicas em duas ordens capitaes: a musica discriptiva e a musica passional.

Desçamos porem agora de um grau. A alma humana, principio gerador da Expressão, nem sempre se apresenta identica e equal a si propria.

Eminentemente sensitiva é sujeita á influencia dos diversos meios. O clima, a configuração do solo, a diversidade dos horizontes exercem sobre ella um inegavel poder. O homem creado nas zonas glaciaes não se assemelha ao que vive no seio da exuberante vitalidade dos Tropicos. O pastor dos Alpes ou dos Pyrineus entôa cantos que o habitante das cidades desconhece por completo. Certas terras da Asia, da Africa e da Oceania tem resistido á implantação dos habitos occidentaes e conservam melodias propriamente suas. Os arabes os hindus, os chinezes empregam escalas notoriamente diversas das que usamos.

Não menos curiosa é a divergencia que se manifesta entre as producções musicas pertencentes aos diferentes povos europeus.

A melodia italiana inebriante e sensual cansa sem demora, devido á sua constante uniformidade. Essas cantilenas enervantes feitas para se echoarem de uma gondola á outra sobre as lagunas de Veneza ou no Golpho de Tarento ao cahir do dia tem toda a transparencia do céu Napolitano. Citaremos a cavatina de Tancredo, ora animada por um heroismo sensual em demasia, ora tremula e sacudida como o pulsar de um coração? Sem duvida: a Malanotte ou a Pasta

deviam seguramente exercer nos auditorios de Italia um soberano imperio quando firmes e lindas sob a couraça metallica do Cruzado pareciam tremer de commoção ao pronunciar os versos :

O' Patria, dolce, ingrata Patria !...
Di tanti palpiti...»

todos os homens se enamoravam d'ellas e as mulheres sonhavam cavalleiros de graças femenis...

Eis a Expressão tal qual a reclamavam as plateias de Italia... Eil a, na sua inconsciente lascivia, a musica italiana.

Se passarmos á Allemanha torna-se a arte timida, reservada, casta. O *Lied* sob a penna de Schubert, de Schumann e de Brahms é a emanação directa do sentimento popular. Nelle nada existe de superficial: nada que se assemelhe a excitações eroticas, nada de desmedidas expansões. O artista ás suas concepções as menos ambiciosas mistura sempre um tanto de philosophia e sob cada accôrde seu facil é descortinar-se a intenção assáz apparente de realisar este ou aquelle effeito. Tomae uma cavatina de Donizetti, a melhor de todas talvez, o *anjo purissimo* da *Favorita*, e vêde se acaso é possivel ligar ao acompanhamento significação em termos de condizer com as palavras? A mesma experiencia feita sobre outros trechos d'este compositor levar-nos-hia decerto a identica conclusão. Quando elle, por acaso, consegue enriquecer a harmonia com uma ou outra entrada bonitinha ou com qualquer desenho de orchestra mais ou menos feliz, não passa tudo isso, no entanto, de mera garridice e em vão buscaríamos explicar logicamente a presença ali de taes figuras...

Pelo contrario, não existe uma só melodia de Schumann que se não enriqueça graças á harmonia que a acompanha.

riações. Assim certos compositores que passam por possuir uma fecunda veia melodica não teem muitas vezes mais que a arte de variar alguns themas primitivos.

Dissémos que a melodia é formada por um pensamento completo, acabado. Mas uma obra musical não pôde compôr-se exclusivamente de melodias, como o discurso se não pôde formar de pensamentos soltos, sem relação entre si.

Tanto como o discurso deve a musica ter as suas phrases, os seus periodos, os seus repousos, as suas suspensões e desenvolvimentos de toda a natureza.

E' forçoso tambem que exista uma fôrma mais concisa, mais livre, isenta dos circumloquios da melodia, que de tal ou qual modo entram a expontaneidade do pensamento musical.

Empregam os compositores n'este caso uma phrase breve, incidente, a que se poderá chamar *fragmento melodico*.

Da reunião d'estes fragmentos resultam ás vezes longos periodos, que podem ser considerados como melodias de character especial, visto poderem ter uma côr commum, uma como que parentela express va. Assim não é raro que um symphonista componha por essa fôrma um trecho completo, realizando musicalmente o sentido que na poesia epica se liga á palavra *canto*.

Um professor dirá aos seus alumnos: — Cante essa phrase, o que significa: — Faça resaltar toda a sensibilidade, toda a poesia que o compositor só imperfeitamente poude indicar com os signaes graphicos.

O ideal poetico e a sensibilidade existem tanto no fragmento melodico, como na melodia propriamente dita: n'uma e n'outra podem ser igualmente inspirados e igualmente cantados.

S. J. B.

Continua.



A MELODIA

A melodia é a forma mais remota da ideia musical; revelou-se espontaneamente nos cantos populares.

Podemos definil-a pela seguinte fôrma: um conjuncto do phrases, que sujeitas a um rythmo particular, constituem um sentido completo. Tem um principio, um meio e um fim.

O seu character especial torna-a pouco susceptivel de desenvolvimentos; por si só constitue, por assim dizer, um pequeno poema.

Em compensação presta-se a infinitas va-



E' sempre com summo prazer que nos referimos ás sessões annuaes organisadas pelo professor Thimoteo da Silveira, para apresentação das suas alumnas.

Quando no numero passado annunciavamos a audição de 17 d'este mez, já previamos a elevada satisfação artistica que nos havia de produzir a execução singular de cada uma das obras propostas, entre as quaes figuravam algumas de muito merecimento e interesse. Mas o que sobretudo nos encanta n'estas *séances*, é a tão afincada dedicação,

o entusiasmo tão juvenil que o illustre professor sabe pôr n'aquelle apostolado d'arte e que claramente se transvê no estylo e na technica de cada uma das suas educandas.

Dizem ser elle extremamente *feliz* nas alumnas que o acaso lhe depara e... que só lhe tocam pela porta aptidões e talentos providenciaes.

Bah! todos sabemos que em arte os cogumellos são raros ..

O verdadeiro dom de Thimoteo da Silveira é a fé profunda que elle tem na sua arte, é o amor achrysolado e ardente que lhe professa e a sinceridade e devotamento com que visa os mais elevados ideaes, sem a habitual preocupação de mesquinhas questões pessoases e de pequeninas intrigas de bastidores.

N'isso é elle verdadeiramente *feliz* e altamente digno do respeito de nós todos.



Sobre a estreia da *Tuna Commercial*, tambem por nós annunciada, nada podemos dizer, pois certamente por lapsos, aliás perfeitamente desculpavel, não tivemos a fortuna de ser convidados para essa festa.



No dia 18 d'abril realisou-se um sarau musical no Porto, dos alumnos d'ambos os sexos que frequentam o curso Roncagli, de piano e canto.

Foi deveras interessante a apresentação dos discipulos de canto, ouvindo-se sucessivamente os srs. Fernando de Brito, tenor lyrico, Nicolau d'Almeida, barytono, e as sr.^{as} D. Juanita Leite, D. Ismalia Moreira Sá, D. Leonor Nestorlo, D. Anna Fins, D. Olinda Rocha Leão, D. Alice Barcellos, D. Silvia Pinto, D. Idalina Castro, D. Amelia Torres, D. Elvira Guimarães, D. Elvira Barbosa e D. Laura Leite, sendo especialmente festejadas esta ultima, magnifica voz de soprano dramatico, e as sr.^{as} D. Olinda Rocha Leão, e D. Anna Fins, sopranos de genero ligeiro, de largos recursos vocaes.

Tomaram parte, abrilhantando o sarau, os srs. Raul Marques Pinto, o baixo Francisco Meirelles e tenor Gaspar do Nascimento.

A tão sympathica festa compareceram em crescido numero muitas senhoras e cavalheiros da melhor sociedade portuense que applaudiram e festejaram devimente os diversos executantes.



O concerto da *Sociedade de Musica de Camara* effecfuou-se na data por nós indicada. Além das obras mencionadas no pro-

gramma, tocou a sr.^a D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, a pedido de alguns artistas, um dos *Impromptus* de Schubert.

A Sociedade organisadora offereceu á eximia pianista um *bouquet* de rosas e a sr.^a D. Jesuina Moreira Alves Ribeiro uma encantadora *corbeille* com fitas pintadas.

Por doença de pessoa de familia da mesma illustre artista teve de ser alterado o programma seguinte.

Realisa-se este no proximo sabbado, e além das Sonatas de Mendelssohn e Godard, tocadas respectivamente pelas Sr.^{as} D. Ernestina Freixo, D. Amelia Costa e violoncellista Manoel Silva, repetir-se ha a magnifica Sonata de Strauss que a primeira d'aquellas illustres pianistas e o professor Benetó já tiveram occasião de fazer ouvir em um dos concertos passados.



O concerto do violinista Francisco Benetó, effectuado a 23, teve um programma muito variado e interessante. O festejado artista tocou o difficilimo *Concerto* de Wieniawski e, em collaboração com o professor Colaço, a admiravel *Sonata à Kreutzer*, em que ambos tiveram uma ovação muito calorosa.

A sr.^a D. Africa de Calimerio cantou a *Lina* de S. Fiorenzo e a valse *Extase* d'Arditi, o sr. Léon Jamet, o *Sonnet* de Massenet, um fragmento da *Louise* e uma *Bergerette* de Weckerlin.

No piano foi solista a sr.^a D. Christina Mouchet, com a *Pastorale* de Mozart, o *Nocturno* de Tschaikowski e um *Estudo* de Chopin.

O sr. Antonio Lamas executou na viola d'amôr o *Plaisir d'amour* de Martini, o *Menuetto* de Milandre e o solo que Meyerbeer destinou nos *Huguenotes* ao vetusto e symphatico instrumento.

Finalmente a *Sociedade de Musica de Camara*, em homenagem ao seu primeiro violinista, fez-se representar com um numero do *Quarteto* de V. d'Indy e outro do *Quinteto* de Mendelssohn.

O concerto, cujos diversos numeros não podemos, por falta de tempo, analysar meudamente, deixou optima impressão no numero auditorio que a elle assistiu.



Tendo ficado transferido para maio o concerto do illustre professor Julio Cardona, só nos resta alludir ao que deram em 25, as sympathicas irmãs Suggias em favôr das *Escolas Moveis*.

Foi uma brilhante festa, como todas as que tem vindo dar a Lisboa as duas talentosas artistas portuenses. Uma e outra se vê

que dia a dia vão afinando e melhorando os seus admiráveis dotes, preocupando-se unicamente com o conseguimento d'essa perfeição ideal que está na mente de todo o verdadeiro artista.

Guilhermina Suggia bem o comprovou no *Concerto* de Volkmann e no primeiro andamento do de Dvorak, obras erçadas de numerosas transcendências de technica e de expressão, que a gentil violoncellista soube vencer com grande *aisance*.

Não só isso nos mostrou o progresso feito; na sonoridade é também notavel o que a illustre artista tem conseguido e tudo nos confirma, em cada nova audição, os prognósticos que fomos dos primeiros a fazer a proposito de Guilhermina Suggia, que continuamos a considerar com uma estrella de primeira grandeza no futuro artistico do nosso paiz.

O publico de Lisboa acompanha-a carinhosamente em todas as *étapes* da sua carreira e deixa-se sempre impressionar vivamente pelo extraordinario talento da joven violoncellista. Por isso não só nas duas peças apontadas, mas em todos os pequenos trechos que executou, muitos d'elles não annunciados, poudé a sympathica artista contar mais um triumpho, que o publico em peso soube traduzir n'uma espontanea e affectuosissima manifestação.

Compartilhou, e com inteira justiça, d'estes applausos sua irmã Virginia, uma ideal acompanhadora, que não sómente nas obras de conjuncto em que collaborou, mas também em dois soberbos solos, uma *Legenda* de Liszt e um *Estudo* de Rubinstein, evidenciou altissimos recursos de pianista, que todos souberam devidamente apreciar.

As duas talentosas irmãs offereceram no dia seguinte uma interessante *matinée* á illustre amadora a sr.^a D. Sarah Marques, em cujo palacete foram também muito ovacionadas.

N'esta optima tarde de musica fez-se também ouvir a sr.^a D. Sarah, com trechos de Massenet e de Fontenailles, cantando também o *trio* da *Carmen* com duas sympathicas amadoras, D. Laura Sauvinet Bandeira e D. Maria de Magalhães, o sr. Cecil Mackee, com a *Fantasiestück* de Hussla, e o sr. Antonio Lamas com duas peças de viola de amor.

Em 27, regressavam a Mattosinhos as duas illustres artistas, tendo na estação por occasião da despedida, as mais significativas demonstrações de apreço por parte de muitos dos seus admiradores e amigos que ali se encontravam.

Agenda da proxima quinzena

Dia 1—*Matinée* do violinista Julio Cardona, tomando parte também como solistas as sr.^{as} D. Beatriz Correia, D. Carlota Tatti, D. Medina de Sousa e o violoncellista Moraes Palmeiro.

Dia 3—*Concerto* da *Real Academia de Amadores de Musica*, sendo o producto applicado, á manutenção das aulas, que estão dando tão proficuos resultados artisticos. Figurarão no programma as 3 *Rapsodias* do fallecido Victor Hussla.

Dia 7—*Concerto* da *Sociedade de Musica de Camara*.

Dia 8—*Concerto* da *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*, com a oratoria de José Henrique dos Santos.

Dia 9—*Concerto* organizado pelo professor Sarti e sua illustre esposa, com o concurso de diversos artistas e amadores.

Dia 15—Festa musical em favor da familia do desditoso cornetinista José Rodrigues.



Tem também logar em maio a terceira conferencia-concerto da *Academia dos Estudos Livres*, cujo assumpto é como se sabe a vida e obras de Luiz Beethoven, sendo conferente o nosso illustre collaborador e amigo o sr. Dr. Manuel d'Arriaga.

Guilhermina Suggia

Do numero 9 do «Mundo Elegante», interessante quinzenario parisiense que acabamos de receber, pedimos licença para transcrever a seguinte apreciação firmada por Dubois-Meillaert e referente ao triumpho que a nossa illustre violoncellista Suggia, alcançou recentemente na sala Pleyel:

«Dès qu'elle parait, jeune, gracieuse, les yeux souriants, la silhouette élégante, elle conquiert les sympathies de l'auditoire...

Elle s'assied posément, le buste un peu abandonné dans une délicieuse nonchalance, et ses prunelles claires e vives, errent ingénûment sur l'assistance.

Les premiers accords de l'accompagnement se font entendre...

Alors, subitement, elle se transforme...

La taille redressée, l'œil fixe, l'esprit préoccupé de l'œuvre à interpréter, on devine dans cette attitude fermement recueillie, l'effort vers une supérieure manifestation de l'Art...

La jeune fille fait place à l'artiste...

Du merveilleux instrument des sonorités graves s'élèvent, ondulent harmonieusement, planent dans le silence profond de la salle... Ce sont des plaintes d'une tendre suavité, des gémissements d'une poignante émotion qui pénètrent les cœurs...

Lentement, avec souplesse, l'archet glisse sur les cordes... Le bras délicat se ploie en un geste de caresse...

Le chant s'enfle, grandit, domine, s'enfièvre, se magnifie en des accents vibrants, en des rythmes extatiques, pour se résoudre en rêverie, se muer en une alanguissante mélancolie, qui enveloppe l'âme d'une infinie tendresse...

Maintenant, c'est la vie et le mouvement... L'instrument trépite sous l'archet fougueux, qui va, vient, repart, alerte, insaisissable, tandis que la main gauche exécute sur les cordes une gymnastique étourdissante...

Et, sûre d'elle, l'artiste frémissante se prodigue, se livre toute entière, vibre avec son instrument, en jait faillir des sons étranges, dans un vertige endiablé que l'esprit a peine à suivre...

La manche large au tissu lâche, s'agite en tous sens, telle l'aile d'un oiseau blessé; elle semble elle-même grisée de mouvement et prendre une part active dans l'exécution...

Et ce sont de petits accents brefs, des appels ironiques succédant aux imprécations des basses, des notes piquées, des traits stridents, toute la technique capricieuse d'une fertile imagination...

La tête penchée, les lèvres serrées, les yeux ardents, le pied en arrêt, l'artiste accélère encore la mesure, emportée par l'ardente passion de son art... On la sent empregnée de cette œuvre qu'elle anime de toute la force, de toute la puissance de ses nerfs surexcités...

Un trait bref: c'est fini...

Elle se lève dans une détente de tout son être trop longtemps contracté: on la devine brisée par l'effort... Sa physionomie s'éclaircit d'une joie sincère... Elle sourit de son joli sourire...

Et le public, charmé, fasciné, subjugué, après être demeuré haletant pendant l'exécution, laisse soudain éclater son admiration; il bat des mains; trépigne, crie, se lève appelle, réclame l'artiste; il veut la revoir, lui exprimer sa satisfaction, son ravissement, sa reconnaissance pour l'émotion éprouvée.

Et elle, toujours souriante — frais sourire de dix-huit ans! — salue, redevenue câline, un contentement dans ses beaux yeux...

F. DUBOIS-MEILLAERT.

CARTA DE WASHINGTON

Washington, 5 de março de 1904

Meu caro Lambertini

Só hoje lhe posso escrever depois de tomar posse do meu novo logar na Carnegie Institution d'onde espero mandar para a *Arte Musical* — no duplo sentido de revista e *Arte* — informações d'esta esplendida cidade. Poucos dias antes da minha chegada a *Symphony Orchestra* tinha dado o seu 4.º concerto d'este anno, que é o 2.º apenas da sua existencia.

Limite-me ao programma, porque não ouvi a musica: a abertura da opera *Der improvisator* de d'Albert, o concerto de Lalo em *ré menor* para violoncello e orchestra tocado por Mirko Belinski, a 8.ª symphonia de Beethoven, a *Abendlied* de Schumann e os *Papillons* de Popper para violoncello e piano, e o *Scherzo* de Goldmark e o *Festival march* de Rich-Strauss para orchestra. Esta instituição é mantida por subscrição particular, e pelo producto dos concertos; e vae bem pelo que eu ouvi, e pelas informações que me deram o regente d'orchestra Reginaldo de Koven e o thesoureiro, Mr. H. Droop, distincto pianista e proprietario da primeira casa musical d'aqui. Os programmas são bem impressos e contem interessantes notas analyticas e historicas. A orchestra compõe-se d'umas õo figuras, com a disposição que vi na Allemanha, com os contrabaixos de corda á esquerda e no fundó, os de metal (trombones de varas, etc.) á direita; e apresenta-se em concertos symphonicos uma vez por mez, e em concertos populares aos domingos. N'estes o programma não é analytico, mas contem duas particularidades: a primeira, um talão em que se pede á empresa que toque tal peça no proximo concerto; a segunda uma folha em que se pode indicar o programma inteiro do concerto immediato, com direito ao 1.º premio de 25 dollars, ao 2.º de 15 e ao 3.º de 10, distribuidos por jury.

Assisti ao ensaio geral e ao proprio 9.º concerto popular em 27 de março no formoso *Chase's Theatre*, no genero da Trindade com logar para 2:000 pessoas pelo menos. Ouvido com attenção e silencio o programma correu bem, com excepção do pianista Olmsted, americano ao que parece, que tocou o 1.º movimento do concerto de Grieg como quem só tem dedos, não me enthusiasmando tambem na *Gavotta* de Sapell-

nikoff, nos 2 preludios de De Koven e na celebre ballada em *sol menor* de Chopin. O outro solista, o baritono Wrightson agradeceu-me, especialmente na *Ein Ton* de Cornelius e nas *Poppies* de De Koven: tem boa voz, boa escola, e sente o que canta.

A orchestra tocou muito bem o *Allegretto* da 8.^a symphonia de Beethoven, o Entreacto da *Mignon*, e a *Serenata* de Schubert, em que o solista no trombone de varas fez maravilhas de *legato*; foi expressiva na *Cavatina* de Raff apesar do desencontro das arcadas dos violinos, e na abertura da *Semiramis*, que De Koven dividiu admiravelmente. Alem d'isto acompanhou o Concerto de Grieg, tocou o Prologo dos *Pagliacci* e uma marcha original do compositor Stearns, um pouco no genero de Meyerbeer, e um tanto repetida no thema e no seu desenvolvimento.

O concerto de 3, o decimo *Popular Concert*, assignalou-se pela ausencia de solistas. Ouvimos alem das conhecidas *Coronation March* de Meyerbeer e Meditação Bach-Gounod, uma interessante serenata de Titi para flauta e trompa, em que o thema se divide pelos dois instrumentos ora com replicas e ornamentos da flauta, ora com intervenção da flauta; o intermezzo *Naila* de Leo Délibes, oriental na orquestração e francez pelo thema, o o *andante* da 5.^a symphonia de Beethoven, a que De Koven deu muito realce, quer pela precisão com que o *leit-motiv* percorreu e surgiu nos diversos naipes instrumentaes, quer pela clareza com que desenvolveu o thema inicial no meio de aquella complicada trama polyphonica.

Seguiram-se as *Danças Slavas* de Dvorak duplamente curiosas pelo rythmo e pelas variantes de andamento, que as tornam tão interessantes ao ouvido e tão difficeis para a execução. E n'este ponto, com que terminou a 1.^a parte do programma, deixem-me repetir que esta orchestra não parece ter apenas anno e meio de tirocinio de conjunto: tocam unidos no ataque, certos na afinação, no andamento e no rythmo, e obedecem com a maior facilidade á batuta, que não é aliás das que mais se preoccupam com a chamada individual dos musicos ao ataque.

Isso vimos na abertura do *Der Improvisator* de D'Albert, em que os themas se repartem e subdividem por tal forma no meio d'uma polyphonia cheia d'audacia, que nem sempre os pudemos comprehender; esta é uma abertura de concurso para os violinistas. O contrario succedeu na *Elegia* de Busch para cordas, em que um bello thema, a que algumas rosalias dão brilho, chega a esmaecer e a des'ignar-se mercê d'um

desenvolvimento muito... esticado, e por vezes maçudo.

Seguiram-se-lhe umas seleccões, em demasia populares, de *Robin Hood* e De Koven, sobre as conhecidas balladas inglezas do xii seculo, a que Walter Scott não desdenhou referir-se no *Ivanhoe*. Agradaram muito por esse mesmo character popular, musica viva, bem rythmada, dançante, com laivos, aqui e alli, de melancholia. Consolei-me porém com o *Albumblatt* de Wagner, a que de Koven deu um alto cunho de elevação e de poesia. Se não fôra Beethoven, Wagner seria n'esta noite o rei da festa, pelo supremo talento com que delineou, dividiu e afinal fundiu o thema com o seu desenvolvimento pela orchestra inteira, dando-me a impressão pela compacta sonoridade de todos os naipes, de um rio magestoso que lentamente desliza, sereno mas irresistivel.

Tschaikowsky fechou o concerto com a conhecida *Festival march*, a cuja interessante instrumentação e magestoso thema a orchestra fez justiça, falhando porem na energia com que o devia atacar na *reprise*. Talvez cansaço, porque tudo isto foi tocado em 2 horas. Diga-me o leitor se este concerto popular não é de respeito?

No proximo dia 10 executar-se-ha o oratorio de Mendelssohn pela Associação Choral, e a 15, ultimo concerto symphonico.

Musica de camara pouca, embora estimada. Só pude saber que houve concertos pelo violinista Rackeman (bom artista), pelo violoncellista Ernest Lent e sua esposa, distincta pianista. Não pude ouvi-los; estou porém ligado com elles, porque toco o violoncello nas sessões familiares de M.^{me} Lent, tomando seu marido a parte de violino. De resto, e ao contrario do que me informou um velho professor italiano que aqui vive, a musica é estimada e entra como elemento essencial na educação. Pouco ajuntarei, porém, porque estou aqui apenas ha 8 dias.

Boas festas, e até breve.

CARLOS DE MELLO.

VIANNA DA MOTTA

D'este nosso querido amigo recebemos recentemente noticias, e d'envolta com essas, um programma de tres concertos historicos com conferencias, que elle ia realizar nos dias 14, e 15 e 17 d'Abril em Braunschweig (?).

Esses concertos abrangiam no 1.^o os compositores Bird, (inglez), Couperin, Dacquin e Rameau (francezes), Scarlatti (italiano) e

Sebastião Bach (alemão), ou sejam os do periodo que decorre de 1540 a 1750, (de Bird a Bach). No 2.º: Beethoven, Weber, Field, Chopin e Schumann, correspondendo ao intervalo de tempo de 1770 a 1856. Finalmente o 3.º e ultimo, exclusivamente consagrado a Liszt, comprehendia algumas das mais notaveis producções do colossal pianista compositor húngaro.

A' data da expedição da carta não haviam ainda tido logar os concertos, motivo porque não temos nenhuma noticia do exito alcançado. Todavia, para os que, como nós, conhecem e estimam a poderosa individualidade musical do nosso illustre compatriota, facil será *escompter d'avance* mais um triplo successo, de proporções tão grandiosas como o valor proprio de Vianna da Motta.

NOTICIARIO

DO PAIZ

Parte no proximo dia 4 para o Brazil a actriz-cantora D. Medina de Sousa.



Em 25 do corrente partiu para Berlim onde vae concluir os seus estudos de violino sob a direcção do eminente professor Joachim, o nosso amigo e talentoso violinista Raul da Silva Pereira.



Foi nomeado official da Academia Francaza, o distincto professor sr. Leon Jamet, organista da Capella Real e da Igreja de S. Luiz.

As nossas felicitações.



Espera-se proximamente em Lisboa o maestro brasileiro Assis Pacheco.



Entre as obras novas que serão executadas na proxima epoca em S. Carlos, diz-se que figurarão a *Griselidis* e *Thaïs* de Massenet.



No proximo numero da *Arte Musical* enceteremos a publicação de uma valiosissima serie de artigos sobre *Archeologia Musical* devidos á sabia penna do nosso amigo e illustre collaborador Sr. Gomes de Brito.

José Rodrigues d'Oliveira

Uma commissão composta dos srs. Marquez de Borba, Jeronymo da Costa Bravo, Maestro Antonio Taborda, Nicolino Milanó, Ernesto Vieira, Eduardo Nicolay, Joaquim Antonio Martins Junior e Alfredo Borges da Silva promove no dia 15 do proximo mez de maio uma *Matinée-Concerto* em beneficio da familia d'aquelle desditoso artista, que foi uma das nossas maiores glorias musicas.

Para que esta festa tenha o brilho desejado, está a commissão envidando todos os seus esforços.

A excellente Banda da Guarda Municipal, por deferencia para com a commissão, executará pela primeira vez uma Phantasia da opera *La Navarraise*, de J. Massenet; esta partitura faz parte do repertorio da Banda da Guarda Republicana, de Paris.

O Sexteto do Theatro do Gymnasio, sem contestação um dos primeiros do paiz, presta tambem o seu valiosissimo concurso executando o poëma symphonico *Phaëton* de Saint Saens.

Os bilhetes para esta excepcional *matinée* apparecerão brevemente á venda.

DO ESTRANGEIRO

Em Lucca, cidade natal de Luiz Boccherini, pensa-se em celebrar condignamente o primeiro centenario do illustre musico, fallecido em Madrid, a 28 de maio de 1805.

E' bem sabido que Boccherini foi não sómente um violoncellista de primeira ordem, mas tambem um compositor de musica de camara, absolutamente pessoal e cheio de originalidade, que nada teve a invejar ao proprio Haydn.

A maior parte dos seus trios, quartetos e quintetos são composições encantadoras, de grande inspiração e graciosidade.

O numero das suas obras eleva-se a cerca de 400.



Em Boston acaba de se cantar uma opera n'um acto *Santu*, cujo compositor é o maestro Oreste Bimboni, que em tempos regiou duas epochas seguidas a orchestra do nosso theatro de S. Carlos.



Em Paris acaba de se cantar n'uma recita extraordinaria em beneficio dos feridos russos o *Rigoletto*, cantado por um *ensemble* d'artistas *d'élite*. Caruso era o Duque; Lina Cavallieri — que tem por tal modo progredido, que hoje a não reconheceriam os *dill-tanti* lisbonenses que a patearam atrozmente

em 1900—interpretava Gilda. Renaud incarnava-se no protagonista, e a parte do Sicario era cantada por Vittorio Arimondi, o distincto baixo profundo que ha tão pouco ouvimos em S. Carlos de Lisboa. A recita correspondeu ao merito dos executantes, pois que attingiu 74:000 francos.



Grande successo do *Roi d'Ys*, de E. Lalo na *Opera comique*, de Paris. No mesmo theatro em breve se dará á premiére do *Jongleur de Notre-Dame*, a opera-mysterio de Massenet, que tem a singularidade de não contar um unico personagem feminino.



Nos dois ultimos concertos realizados no Conservatorio de Paris, n'esta epocha o grande compositor Camille Saint-Saens prestou o concurso do seu privilegiado talento, executando o famoso concerto em *ré menor* de Mozart. Do programma faziam parte a *Symphonia em dó menor* e o *Diluvio* cujos solos estavam confiados a Mad. Gay e Demougeot, tenor Lafitté e baixo Clark.



Este anno, como bissexto, contava o dia 29 de Fevereiro no seu calendario, e assim dava logar a que Pesaro a patria de Rossini festejasse gloriosamente aquella data, anniversario do nascimento do grande musico que nos legou *Guilherme Tell* e o *Barbeiro*, entre tantas outras maravilhas do seu genio, presentemente quasi esquecidas pelo exclusivismo estreito e sectarista dos iconoclastas ferozes da actualidade.

Assim Pesaro delibera que a casa onde nascera Rossini ficasse sendo monumento nacional, e que n'ella fosse installado um museu Rossiniano.

Naturalmente nas festas realizadas a musica teve a parte predominante, e entre a execução de trechos do illustre compositor, destacou-se especialmente o *Canto dos Titans*, para côro de baixos e orchestra. Esta composição que Rossini escreveu primitivamente para baixo solo sobre palavras francezas, foi mais tarde ampliado pelo compositor para quatro partes de baixo, e assim se executou a primeira vez em 1861 na solemnidade com que se inaugurou no Conservatorio de Paris o monumento a Cherubini. E' uma phrase magistral, cujo assumpto é a conhecida revolta dos Titans contra Jupiter.



Por occasião da visita de Guilherme II d'Allemanha em Italia, de passagem por Pa-

lermo foi recebido sumptuosamente em casa do Principe Trábia que em honra do seu hospede imperante lhe offereceu um grande concerto no qual foram parte importante e largamente applaudidos e aclamados pelo monarcha allemão a prima donna Amelia Pinto e o tenor Giuseppe Borgatti, ambos bem conhecidos do publico lisbonense. Borgatti, na sua qualidade de cantor wagneriano, fez-se ouvir na aria dos *Mestres cantores* e fragmentos do *Tanhaüser*, sendo muito louvado por Guilherme II, que lh'exprimiou quanto ficara agradado de ouvir um cantor italiano, tão perfeito interprete da musica de Ricardo Wagner.



A execução dos dois oratorios novos de Lorenzo Perosi—*Stabat* e *Giudizio universale*, se bem que excellente por parte do contralto Adelé Branco e boa pela do soprano Karola, foi deficiente pela do tenor Marconi. (Não sabemos se se trata do celebre cantor tão reputado ainda ha pouco). Na segunda representação foi substituido pelo tenor Pintucci que agradou e foi muito applaudido pelo numeroso publico.



As tentativas tantas vezes mallogradas, de tornar incombustiveis as scenas theatraes, quasi sempre origem dos incendios nos palcos, parece terem feito um passo consideravel no sentido definitivo. Um scenographo milanez, Augusto Zamboni estuda actualmente, com grandes resultados já obtidos, a combinação de addicionar nas tintas com que se pinte determinada substancia, cuja composição torna o scenario assim pintado, incombustivel.



Terminaram os espectaculos da ultima temporada do *Scala*, de Milão. No decurso da mesma cantaram-se *Ouro do Rheno* 19 vezes, *Rigoletto* 16, *Fausto* 13, *Germania e Siberia*, cada uma 9, *Dinorah* 6, *Griselidis* 2, e a pobre *Madame Butterfly*... 1 unica vez. A ultima opera foi a *Griselidis*, que obteve um immenso successo, affirmando-se assim ante um publico essencialmente italiano a supremacia indiscutivel actualmente, de Massenet como o primeiro operista da epocha.



Dois artistas de canto muito conhecidos dos nossos dilletanti: Eduardo Garbin e Adelia Stehl, acabam de obter o mais delirante successo na *Manon*, de Massenet, no *Communale*, de Trieste. O juizo da imprensa triestrina é tão lisongeiro, que vae até pro-

clamal-os como os mais extraordinarios interpretes do *capo-lavoro* de Massenet.

Recordamos ainda com vivissimo contentamento a superioridade de Garbin, como artista e cantante — na parte de Des Grieux. Se não vimos Adelia Stehl na protagonista, conhecemos-lhe bem o seu grande merito para que acceitemos por verdadeira a expressão da critica de Trieste.



Jan Kubelik, o celebre *virtuose* do violino, intentou um processo de diffamação contra o critico musical da *Gazeta de Francfort*, um tal Gehrman, por este ter dito em um dos seus artigos que o famoso rebequista tinha o «olhar estúpido». E o caso é que perdeu o processo e teve de ouvir o seguinte veredictum: — «Que a critica do sr Gehrman não tinha ultrapassado os limites permittidos e que é uso, nos *comptes rendus* artisticos, fazer menção do physico dos artistas.»



Verdadeiramente seductor o programma da proxima estação de estio no theatro do «Covent-Garden» de Londres. Cantar-se-hão trez cyclos d'operas de Mozart e Wagner, compondo se de *D. Giovanni* e *Nozze di Figaro* (Mozart) cantadas com lettra italiana, e de *Tanhauser*, *Tristan e Isolda*, *Lohengrin* e *Mestres cantores* (Wagner) cantadas em allemão. O repertorio internacional comprehenderá *Fausto*, *Romeo e Julietta*, *Philemon e Baucis* (Gounod) *Contos d'Hoffmann* (Offembach) *Carmen* (Bizet) *Fidelio* (Beethoven) *Aida*, *Rigoletto*, *Trovador*, *Traviata*, *Baile de mascarar* (Verdi) *Lucia* (Donizetti) *Cavalleria rusticana* (Mascagni) *Tosca*, *Bohème* (Puccini) *Palhaços* (Leoncavallo).

Na companhia lyrica, assás numerosa, figuram cantores francezes, italianos e allemães, devendo as operas ser cantadas quanto possivel na lingua em que originalmente foram escriptas.

A estação deve inaugurar-se no proximo dia 2 de Maio.



Louise, a triumphal obra de Charpentier acaba de alcançar um successo extraordinario no theatro Lyceu de Barcelona, principalmente suscitado pelo valor musical da partitura, e não obstante a execução deixar muito a desejar. A genial opera vae assim, successivamente conquistando, uns apoz os outros, todos os publicos lyricos.

Uma anedocta inedita do grande Liszt. Em 1840 em Vianna d'Austria o celebre pianista dava havia trez mezes uma serie de concertos sem que conseguisse exgotar o successo nem saciar o interesse dos seus auditores entusiastas.

Num dos ultimos, dado em beneficio do Hospital da cidade, Liszt exgotara o programma sem que os espectadores se dessem por satisfeitos. De repente uma voz exclamou dirigindo-se ao pianista: Um improvisto! Liszt accedendo promptamente o auditorio votou por maioria que o mestre devaneasse sobre trez trechos: *Hymno austriaco* (Haydn), *Cantilena* de Thalberg, e a valsa de Strauss; *A vida é dansa, a dansa é vida*.

Foi precisamente este ultimo trecho, sem embargo do genero a que pertencia, aquelle que mais sublimado foi na improvisação que Liszt bordou sobre a melodia despretençiosa do celebre auctor de valsas, e os arabescos que brotaram dos dedos phenomenaes do grande concertista, traduziram e immortalisaram a valsa de Johan Strauss.



REVISTA AMARELLA

Temos recebido regularmente os respectivos numeros d'esta bem elaborada Revista, a que já nos referimos quando do primeiro. Excellentemente collaborada por muitos dos nossos mais notaveis homens de letras e sciencias, traz em cada numero uma bem elaborada e interessante secção seientifica, precedendo a de litteratura, bastante variada. Supponos que todos os que leiam attentamente um numero, como specimen, não deixarão de procurar avidamente a leitura dos immediatos, pelo interesse que desperta, e fica em suspenso esperando a continuação dos artigos que prendem d'um a outro numero mensal.

Ao nosso illustrado collega desejamos todas as prosperidades, confiados de que as hão de encontrar, no mais sympathico acolhimento do publico portuguez.



Da Bibliotheca das Traducções, com séde na rua Augusta, 138, 2.º, recebemos o segundo tomo das suas edições. E' o romance de Alexandre Dumas *Sultannette*, e completam o volume dois pequenos contos de Henrym de la Madeleine, e Emile Richebourg. Edi-

ção nitida e excessivamente barata: 320 paginas por 100 réis.



Tambem recebemos o poema da Oratoria em 2 partes, *Jesus e a Samaritana*, letra do nosso amigo e collaborador Alfredo Pinto Sacavem, (ao qual agradecemos a offerta com dedicatória ao nosso director) e cuja musica, composta pelo intelligente e laborioso professor José Henrique dos Santos, deve ser executada em breve no concerto da Sociedade de Concertos e Escola de Musica, no próximo mez de maio.



Ainda nos cumpre registrar o recebimento do n.º 9, correspondente a Abril, das *Agulhadas*, revista critica redigida com larga independencia, pelo sr. Paulo Osorio, do Porto. A todos protestamos aqui o nosso reconhecimento.



O *Jornal Açoriano*, que agora recebemos publica um artigo de homenagem ao fallecido cornetista José Rodrigues de Oliveira, que era natural dos Açores e cujo 1.º anniversario do seu fallecimento passou em 15 do mez ultimo.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

NECROLOGIA

Falleceu o Sr. Cesar Féreal, antigo empresario do theatro de S. João do Porto e distincto librettista d'operas.

E' a elle que se devem os librettos das operas portuguezas *D. Branca*, *Irène* e *Amrah* e as versões para italiano da *Lau-reana* e da *Serrana*.



A' ultima hora:

Tambem se finou o pae do nosso illustre amigo e conspicuo professor de violino, D. Francisco Benetó, a quem acompanhamos com sentida magua no profundo golpe que acaba de receber.

O fallecido vivia em Valencia (Hespanha).

E na presença d'este triste acontecimento, fica transferido para 7 o concerto da *Sociedade de Musica de Camara* que estava anunciado para hoje.

Acaba de fallecer em Genova um antigo discipulo de Mercadante, Vincenzo Sassaroli, que demasiado obscuro pelo proprio merito, teve comtudo o seu quarto de hora de notoriedade pelo audacioso repto que dirigiu a Ricordi, no qual lhe propunha escrever elle Sassaroli a musica da *Aida*, sobre o mesmo poema musicado por Verdi, afim de que depois um jury instituido por tres vogaes nomeados por Verdi, tres por elle Sassaroli, e um septimo eleito pelos outros seis, resolvesse definitivamente qual das duas partituras traduzia melhor o poema.

Sassaroli naturalmente considerava a obra prima de Verdi como uma banalidade inaceitavel, e alimentava a doce illusão de corrigir (sic) as deficiencias do auctor do *Othello*.

Injustiças humanas, tão communs n'este mundo! A carta repto de Sassaroli nem sequer obteve resposta, e o pobre melomaniaco não teve ensejo de mostrar os seus merecimentos além da partitura *Ricardo, duque d'York*, representada em Genova no no anno de 1872. e que sem embargo da convicção que o auctor possuia do proprio valor, fez o mais solemne *fiasco*.



Um violinista de grande talento, e de esplendidas esperanças, Mr. Georges Quanté, que occupava o primeiro posto na Sociedade de concertos do Conservatorio, e um dos primeiros na orchestra da *Opera*, de Paris, acaba de fallecer contando apenas 26 annos.

ALUGUEL DE MUSICA

POR ASSIGNATURA

500 RÉIS MENSAES

PEÇAM-SE CATALOGOS

E

PROSPECTOS

LAMBERTINI

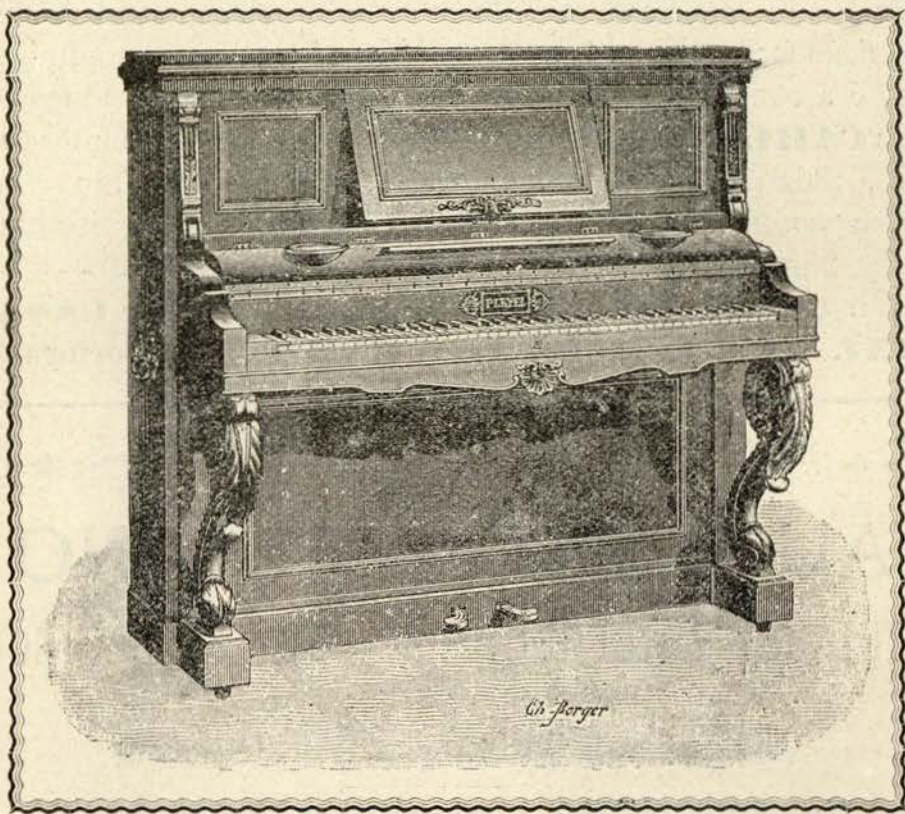
43, Praça dos Restauradores, 49

LISBOA

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do jury (classe 17) da Exposição de Paris — 1900

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

AUGUSTO D'AQUINO

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » Carl Lassen

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

EDIÇÕES DA CASA

LAMBERTINI

45—PRAÇA DOS RESTAURADORES—49

—LISBOA—

Litteratura musical

Ernesto Vieira: — Diccionario biographico de musicos portuguezes, 2 vol. adornados com 33 retratos, fóra do texto e na sua maior parte absolutamente ineditos, broch.....	4\$000
<i>Encadernado com capas especias</i>	5\$500
Ernesto Vieira: — Diccionario musical, ornado de numerosas grav., (2. ^a edição)	1\$800
Michel'angelo Lambertini: — Chansons et instruments, renseignements pour l'etude du folk-lore portugais (não está no commercio).....	—\$—
Arte Musical: — Revista quinzenal fundada em 1899 e illustrada com gravuras, cada anno publicado.....	2\$400
<i>Encadernado com capa especial</i>	3\$000
Annuario Musical, fundado em 1900. Luxuosa publicação ornada de muitas gravuras. Cada anno.....	1\$000

Canto e piano

Pereira: — Natus est Jesus, texto portuguez.....	500
Schira: — Sognai, texto italiano.....	300
» L'ultima lagrima, texto italiano.....	300

Violino e piano

Hussla: — Feuille d'album.....	600
---------------------------------------	-----

Piano só

Battmann: — Aida, petite fantaisie.....	400
Bellando: — Melodia romantica.....	400
» Nostalgia.....	400
Bomtempo: — Chrysantème, menuet.....	500
Braga: — Perle du Chiado, valse.....	400
Briuita: — Romance sans paroles.....	600
» Menuet.....	400
Carpentier: — Aida, transcription facile.....	300
Colaço: — Fado Hylario.....	600
» Fado corrido e Fado do Pintasilgo.....	800
Daddi: — Rimembranza, valsa.....	400
Furtado: — Zininha, valsa.....	500
Hussla: — Quarta Rapsodia portugueza.....	800
Lacerda: — Canção do Berço.....	400
» Lusitanas, valsas.....	600
Mackee: — Caressante, valsa.....	500
» Honey Moon, valsa.....	500
Mantua: — Grata, valsa.....	500
» Pas de quatre (Broinhas de milho).....	500
» P'ra inglez vêr, valsa.....	500
Mascarenhas: — Celeste, polka.....	300
Oesten: — Clochette des Alpes.....	400
Oliveira: — Caldas Club, pas-de-quatre.....	500
Pereira: — Lisboa á noute, valsa.....	500
Pinto: — Confidence, valsa.....	500
Rover: — Arte Nova, valsa.....	500
Sapetti: — Espoir d'amour, valsa.....	500
Colleção de Fados	800

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS DE TODAS AS EDIÇÕES

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz. professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Alberto Lima. professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
Alberto Sarti. professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira. professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Bey Colaço. professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua. professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni. professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller. professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos. professora de piano e orgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Gonçalves. professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio. professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
Eduardo Nicolai. professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Ernesto Vieira. <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Flora de Nazareth Silva. prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia. professor de piano, <i>Travessa do Noronha, 16, 1.º</i>
Francisco Benetó. professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado. prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte. professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque. professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior. professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior. professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos. prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julietta Hirsch. <i>Rua Raphael d'Andrade, R. G., 3.º</i>
Leon Jamet. professor de piano, orgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucilia Moreira. professora de musica e piano. <i>T. do Moreira, 4, 2.º</i>
M.º Sanguinetti. professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes. professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin. professor de piano, <i>Rua de S. Bento, 98, 1.º</i>
Maria Margarida Franco. professora de piano. <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch. professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha. professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca. professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés. professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA